

## **A CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE OROBÓ – PE**

Marcos de Figueiredo Andrade <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Organização das Nações Unidas (ONU) define a Cultura de Paz como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de pessoas, grupos ou nações baseadas no respeito pleno à vida, aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.

Em uma sociedade na qual se percebe, cada vez mais, o distanciamento de valores como: ética, colaboração e diálogo, em que a violência passou a fazer parte do dia a dia nas ruas, família e instituições, gerando instabilidade, medo e insegurança, torna-se imprescindível desenvolver ações nas escolas que promovam uma cultura de paz.

As discussões uma Cultura de Paz, nos dias de hoje, estão cada vez mais fortes. Os professores, coordenadores e diretores estão saturados dos inúmeros casos de desrespeito e violência dentro das escolas. É preciso investigar de onde surgem tais ações e buscar estratégias preventivas para evitar o caos vivenciado nas instituições escolares, é necessário chegar ainda mais próximo das famílias e atuar na raiz do que pode estar gerando tais situações (COSTA, 2019).

Segundo Fernández (2005, p. 36), a família é “[...] o primeiro modelo de socialização de nossas crianças”. É na família que se aprende a respeitar, a amar e ser amado, a dialogar, a ter ética, a ser solidário e amigo do outro, enfim, a família é o alicerce educacional na vida de crianças e jovens.

A compreensão da teoria e prática de uma Educação para a Paz deve estar associada à reconstrução histórica dessa educação. Na medida em que recuperamos a história da Educação para a paz, compreendemos também o significado de uma paz que só pode se

---

<sup>1</sup>Graduado em Ciências biológicas - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Especialista no Ensino de Ciências biológicas pela UNIVISA; Especialista em Docência com ênfase na Educação Básica– IFMG; E-mail: [marcos.andrade20@hotmail.com](mailto:marcos.andrade20@hotmail.com);

concretizar com a educação. Justificamos, além do mais, a metodologia que a educação deve utilizar para promover a paz. A paz que não depende apenas do desarmamento, da repressão, da construção de presídios ou mesmo da construção de escolas ou da geração de empregos, essa paz também pede um caminho que não foi, até então, percorrido. Conhecer a história da Educação para a paz nos diz por onde andar, como ensinar e aprender no âmbito do sistema educacional para construirmos em nossa sociedade uma Cultura de Paz (RABBANI, 2003).

Assim enfatiza (RABBANI, 2003) Educar para a Paz, é educar sobre a paz e em paz. É a busca de determinado conhecimento, compartilhado e construído através de um procedimento ou metodologia que permite às pessoas agirem de forma pacífica. A transmissão de conhecimento científico, já sabemos, não promove a paz. Apenas informar sobre a paz, as distintas formas de violência, a história da guerra e a importância do desarme ou de uma conduta eticamente correta, tampouco conleva à paz.

A Paz tem sua grande possibilidade de concretização através do diálogo freireano porque ele inscreveu na sua epistemologia crítica a intenção de atingi-la. O diálogo que busca o saber fazer a Paz na relação entre subjetividades entre si e com o mundo e a objetividade do mundo, isto é, entre os cidadãos e a possibilidade da convivência pacífica, é a que autentica este inédito-viável. A educação pelo diálogo que forma homens e mulheres na e voltada para cultura da Paz, da solidariedade, da fraternidade, e da libertação humana (FREIRE, 2006). Em suma, para Paulo freire “A Paz se cria, se constrói na construção incessante da justiça social.”.

Nesse sentido, a Cultura de Paz pode ser pensada como filosofia de vida, como forma de regular os conflitos e como estratégia política para a transformação da realidade, caracterizando-se pela busca coletiva de um modo de vida e de relacionamentos que contribuam para a construção de um mundo marcado pela justiça, solidariedade e paz (COSTA, 2019).

Essa ação teve como objetivo propor o diálogo, a discussão e a reflexão dos estudantes a respeito da importância da cultura de paz dentro e fora dos muros da escola, desencadeando assim, alternativas que visam e promovam a paz, tanto no meio escolar quanto em suas comunidades ao seu entorno.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado em consonância com o tema central, a cultura da paz nas escolas. Realizado na EREM Abílio de Souza Barbosa, escola da rede

pública estadual de Pernambuco, localizada na zona urbana da cidade de Orobó – PE, com alunos do 2º ano do ensino médio do corrente ano. A referida ação foi desenvolvida em aulas da disciplina eletiva de Ética, Cidadania e Participação Social, proposta de eletiva presente no Novo Ensino Médio.

As etapas vivenciadas na ação são descritas a seguir:

Etapa 1: Explanação sobre a proposta de intervenção sobre a temática cultura de paz nas escolas com o intuito de sensibilizar os estudantes e toda comunidade escolar.

Etapa 2: Orientações, pesquisas e divisão de tarefas por equipes, referente ao tema central da ação interventiva.

Etapa 3: Estudo e organização das equipes/ confecção de cartazes; panfletos; cartilhas informativas, vídeos e posts para divulgação nas redes sociais, peça teatral; explanação sobre casos de violências entre adolescentes ocorridos em escolas no Brasil e no mundo.

Etapa 4: Palestras e roda de conversa acerca dos desafios enfrentados e a busca por possibilidades de reverter casos de violência em escolas.

Etapa 5: Recepção dos estudantes e apresentação de atividades propostas nas ações da disciplina eletiva abordando a importância de se trabalhar a cultura de paz nas escolas, enfatizando a relevância da temática estar inserida no dia a dia dos estudantes.

Partindo dessa sequência de eventos didático pedagógico evidencia-se que a participação ativa e o protagonismo estudantil são elementos fundamentais para o desenvolvimento, discussão e busca por soluções acerca da temática em questão. Além disso, possibilita aos estudantes propagar a cultura de paz.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em consonância com a proposta de ação da disciplina eletiva - Ética, Cidadania e Participação Social, eletiva presente no Novo Ensino Médio, nota-se o engajamento, a participação ativa e o interesse dos estudantes em modificar as diversas realidades as quais estão inseridos ou expostos no dia a dia. E nesta ocasião possibilitando discussões e reflexões a respeito da importância da cultura de paz nas escolas na atualidade.

Evidencia-se que com a ação realizada pelos estudantes do 2º ano do Ensino Médio da referida disciplina eletiva, os mesmos constataram a importância de fortalecer a cultura de paz no âmbito escolar, criando rodas de conversa para discutir a relevância em compartilhar esse tema dentro e para além dos muros da escola.

Nessa perspectiva, a vivência de ações dessa natureza permite aos estudantes uma interação em prol do bem comum da comunidade escolar como um todo. Além disso, a temática em questão deve estar presente para discussão e debates no meio escolar, por se tratar de um tema relevante para assim extinguir casos de violência ou conflitos dentro ou fora da escola, fazendo com que os estudantes sejam sensibilizados para evitar e combater atos de violentos com o intuito de promover a paz seja na escola ou sua comunidade.

Assim, ações dessa magnitude promovem o engajamento dos estudantes, professores, gestão escolar, pais e comunidade no compartilhamento de informações e conhecimentos acerca do combate à violência e atos que geram conflitos no âmbito escolar. Onde muitas vezes, uma simples ação interventiva ou discussão a exemplo como a proposta por este trabalho podemos reverter situações problemas de caráter violentos nas escolas. E a partir disso, promover e preservar a paz no meio escolar, sendo interventores de ações de fortaleçam a cultura de paz nas escolas e na comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, momentos dessa natureza possibilita aos estudantes e a comunidade escolar a sensibilização acerca do tema, a partir das reflexões e discussões, de maneira que fortaleça a empatia ao próximo e torne o aluno um sujeito promotor da paz, algo de grande relevância na sua formação escolar, convívio social e principalmente no que diz respeito ao enfrentamento das realidades atuais que assolam nossa sociedade atualmente.

**Palavras-chave:** Aula exitosa, Rede pública, Ensino Médio, Cultura de paz.

## **REFERÊNCIAS**

COSTA, K. S. C. L. **Cultura de Paz: reflexões para uma escola contemporânea.** Construir notícias. 2019. Disponível em: <<https://www.construirnoticias.com.br/cultura-de-paz-reflexoes-para-uma-escola-contemporanea/>> acesso em: 15 de agosto de 2023.



FERNÁNDEZ, Isabel. **Prevenção da violência e solução de conflitos: o clima escolar como fator de qualidade.** São Paulo: Madras, 2005.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Educação para a paz segundo Paulo Freire.** Revista Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXIX, n.2, p.387-393, maio /agosto, 2006.

RABBANI, Martha Jalali. Educação para a paz: desenvolvimento histórico, objetivos e metodologia. **Cultura de Paz**, p. 63, 2003.

UNESCO. **Manifesto pela paz.** Disponível em: <http://www.unesco.org>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

ONU. Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. **Movimento Global para uma Cultura de Paz.** 1999.